

PETROLEIROS DA REGAP RECUSAM TABELA DE TURNO APRESENTADA PELA EMPRESA

MINUTA RECUSADA: A categoria escolheu não aceitar a chantagem da empresa



Nesta semana, foram realizadas cinco assembleias na Regap, junto aos grupos, que tinha o objetivo de deliberar sobre a proposta de acordo coletivo apresentada pela Petrobras para a nova tabela de turno.

Dois terços dos trabalhadores votaram por recusar a minuta da empresa, uma minoria por aprovar e houve também abstenções. Os números exatos serão publicados em breve no site do sindicato. “A categoria escolheu não aceitar a chantagem da empresa. A Petrobras está claramente usando de má fé para fazer passar seus interesses. Agora va-

mos buscar garantir que se cumpra o decidido, inclusive conforme decisão do TST”, informa Alexandre Finamori, coordenador do Sindipetro/MG. “A empresa tinha que simplesmente cumprir o acordo, fruto da luta, sem condicionantes. Vamos notificá-la para que garanta o combinado”, completa.

Entenda o caso:

– A negociação de uma nova tabela de turno de revezamento ininterrupto foi iniciada ainda em 2019.

– Após postura intransigente nas negociações e adoção unilateral de uma tabela de turno prejudicial à categoria petroleira

(3x2), a categoria se mobilizou em uma de suas maiores greves de sua história, em fevereiro de 2020.

– A greve de 2020 possibilitou acordo no Tribunal Superior de Trabalho (TST), que previa a escolha de novas tabelas de turno pela categoria petroleira, desde que cumprissem as premissas legais sobre jornadas de trabalho.

– Ainda em 2020, o Sindicato realizou assembleias com a categoria, que escolheu a jornada de trabalho (12 horas) e a tabela de turno a ser aplicada.

– Após a definição da tabela pela base, a empresa encaminhou uma proposta

de minuta de acordo coletivo para a implantação da nova tabela de turno, para que efetivamente fosse implantada a proposta mais votada pela categoria. Entretanto, houve divergências entre Empresa e Sindicato nos termos da minuta, que não foram sanadas em negociações realizadas até o momento.

Assembleias acontecem em Ibitaré e Juiz de Fora

Na UTE Ibitaré, as assembleias foram realizadas quarta, sexta e a última acontece no sábado. Em Juiz de Fora, a assembleia, virtual, acontece na sexta (17).

DOIS NOVOS ACIDENTES NA REGAP

ABSURDO! Gerente Elza Kallas ordena que acidentados vão trabalhar enfaixados

No dia 01 de setembro, enquanto uma operadora da HDT realizava uma amostra de gás hidrogênio na U-210, um mangote se soltou da linha rígida. Segundo a própria gerência, a ação da operadora foi adequada. Mas o sindicato alerta que é uma pressão muito alta, e o mangote poderia ter rompido e pegado fogo. Caso isso acontecesse, a trabalhadora e outro operador que estava perto teriam queimaduras graves, e correriam risco de vida, diante do alto potencial de risco envolvido. Esse amostrador é um caso antigo, pois há tempos não passa por revisão.

A situação não foi agravada porque tinham dois operadores na tarefa e possibilitou que a ocorrência fosse contornada de forma mais rápida e eficiente. “Isso reforça a importância do número mínimo correto, sem redução de postos de trabalho, assim como a reposição de efetivo”, enfatiza Alexandre Finamori, coordenador do Sindipetro /MG. “No passado, já tivemos trabalhadores queimados por causa do descaso da gestão com o sistema de amostragem. Mesmo assim, a gerência ignora os riscos e volta a cometer os mesmos erros”, completa.

No dia 4, na parte da tarde, a categoria ficou em alerta diante de mais um grave acidente na Regap.

Durante serviço com macarico no costado do tanque 27-TQ-96F, houve falha de uma mangueira, associada à falha do sistema de segurança do equipamento, o que ocasionou em um incêndio que atingiu dois trabalhadores terceirizados. Segundo informações que chegaram ao sindicato, eles ficaram com queimaduras de primeiro e segundo grau.

“A precarização da manutenção e também da mão de obra, que não passa por treinamentos necessários e muitas vezes trabalha com menos gente do que o necessário, expõe os

Além das graves consequências para a saúde dos trabalhadores terceirizados que tiveram queimaduras após acidente no tanque 27-TQ-96F, a gerência da Regap tentou subnotificar o acidente. Na tentativa de tratar o acidente como sem afastamento, a gestão da empresa obrigou que os acidentados voltassem a trabalhar, mesmo com o rosto enfaixado!

Dessa forma, em uma clara tentativa de subnotificação do acidente, o evento não foi classificado na categoria 3, mas na 1, que é de acidente

xandre Finamori.

Ele critica também a presença da gerente-executiva Elza, que não é da unidade, mas teria sido responsável pela mudança na classificação do acidente. “É um absurdo a presença de uma pessoa que nem é da Regap influenciando em questões internas da empresa, extrapolando todos os limites. Ela é figura presente em processos de venda de refinarias e repudiamos veementemente esse tipo de interferência, que agora chega ao cúmulo de prejudicar a saúde e a vida de trabalhadores”, critica Finamori.

VIU ALGUMA SITUAÇÃO DE RISCO? DENUNCIE AO SINDIPETRO/MG!

- VEJA NO QUADRO AO LADO -

vários riscos a que os trabalhadores estão submetidos. Isso precisa mudar”, sublinha Alexandre Finamori, coordenador do Sindipetro MG.

Absurdo: Gerente Elza Kallas ordena que acidentados vão trabalhar enfaixados

sem afastamento. “Sabemos que essa maquiagem no número atende apenas ao interesse da empresa, que não quer ficar com imagem ruim. Isso mostra como a gerência está mais preocupada com o PPP, sua remuneração variável, do que com a saúde dos trabalhadores”, afirma Ale-

DENUNCIE!

Já foram registradas falhas de amostradores de GLP, de Água Ácida, Diesel, soda e outros tantos que já foram avisados que oferecem riscos para as pessoas. O sindicato alerta que os trabalhadores não devem usar amostradores impróprios. Caso encontrem algum em situação insegura, comunique um diretor do sindicato ou escreva para: diretoria@sindipetro.org.br ou (31) 98417-5352.